

UM OLHAR SOBRE AS IMAGENS EM AMBIENTES VIRTUAIS: SIGNIFICAÇÃO E FUNCIONALIDADE DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM EaD

Iolene Mesquita Lobato
[iolene@lobato@gmail.com](mailto:iolenelobato@gmail.com)
Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Pela análise da significação e funcionalidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), este estudo propõe-se a refletir a Educação a distância (EaD) focalizando suas particularidades e representações na prática educativa pelo vislumbamento do contexto virtual dos cursos *on-line*. É tencionada, também, a efetivação de uma análise do processo de interação professor-aluno, no contexto dos cursos a distância. Assim, em decorrência da “interação” em EaD, faz-se necessário o vislumbamento da funcionalidade dos ícones e/ou imagens disponibilizadas em tais ambientes virtuais.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Educação a Distância (EaD); Imagens.

ABSTRACT

For the analysis of the meaning and functionality of the Virtual Environment of Learning (VEL), this study ipurpos to reflect it the Education in the distance (EaD) focus it's particularities and representations in seeing practical educative in the virtual context on on-line courses. It's intended, also, the efectivation of an tecacher-studtende process interaction analysis, in the context of the courses in the distance. Thus, in EAD interaction result, the product of the functionality of the icons and/or gven images in such virtual environments becomes necessary.

Keywords: Virtual Environments of Learning; Distance Education (EaD); Images.

1. Introdução

É imprescindível evidenciar que as contribuições e perspectivas aqui contidas estão fundamentadas, inicialmente, nos estudos e nas atividades desenvolvidas em cursos *on-line* da *Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental em EaD* - no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG/UAB) no qual atuo como docente - e no curso *Planejamento e Produção de Material Didático em EaD* - realizado no Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná (NEAD/UFPR) em que atuei como discente. Em vista disso, torna-se fundamental considerar, neste contexto, questões como a globalização, tecnologias e mídias educacionais, imagens, imaginário e processos de mediação, de forma que estes possam ser associadas ao *ambiente* virtual de aprendizagem em EaD .

As perspectivas analíticas foram traçadas, assim, afim de que se tenha em vista o próprio contexto atual, globalizado e flexível, que exige cada vez mais dos indivíduos uma aprendizagem diferenciada e constante que, ao longo da vida, lhes propicie formas de intervir, de se adaptar e de criar novos cenários e/ou situações.

Para Behrens (2000, p.69), “as exigências da economia globalizada afetam diretamente a formação dos profissionais em todas as áreas do conhecimento”. Isso significa que o discente - no contexto mundial - não pode se resumir a um ser passivo, que escuta, lê (sem posicionamento crítico) e repete os ensinamentos do professor. O que se espera, pelo contrário, é que a tal aprendiz sejam propostos métodos para torná-lo crítico, atuante e pesquisador de maneira que o mesmo esteja apto a produzir “conhecimento”.

Neste contexto, a funcionalidade dos ícones e das imagens na aplicação do material didático, por conseguinte, tem um importante papel nos ambientes virtuais de educação. Além de direcionar o aluno no curso, imagens e ícones permitem que o discente passe a praticar a leitura/decodificação simbólica, ou seja, o discente não será um mero receptor passivo.

Evidentemente, considera-se que, a partir daí, o indivíduo poderá torna-se um profissional autônomo e criativo que, com competência, tenha (dentre várias outras habilidades) a capacidade de solucionar problemas, apontar caminhos para os mesmos e, ainda, lutar por mudanças e por um mundo com melhores condições de sobrevivência.

2. Educando a distância

É diante de uma realidade contemporânea flexível que a Educação a Distância se apresenta, com ênfase, para possibilitar que uma grande parcela da população tenha acesso ao ensino e possa, a partir das habilidades e competências adquiridas nesta modalidade de educação, formar cidadãos críticos e participativos histórico-socialmente. Por meio da possibilidade de percepção de novos horizontes, é que os recursos da EaD podem ser vistos como instrumentos para se enfrentar os desafios impostos pela sociedade atual.

Então, nesse (novo) cenário, a EaD se estabelece instrumentalmente, adentrando às Instituições de Ensino Superior – IES -, as quais buscam mecanismos, modelos e técnicas que possam potencializar a autonomia do estudante. Espera-se que seja propiciado o desenvolvimento do seu “pensamento reflexivo”, respondendo, assim, aos anseios e às demandas da comunidade educacional.

A EaD, em vista disso, se caracteriza como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e/ou mídias, através das quais o(s) professor(es) e aluno(s) se encontram, grande parte das vezes, separados espacial e temporalmente. A Educação a Distância caracteriza-se, entretanto, como uma “nova forma de aprendizagem”, que exige maneiras singulares de parceria entre aluno e professor na construção do conhecimento.

Num mundo globalizado, que derruba barreira de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender, de forma criativa, dinâmica e encorajadora, e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (BEHRENS, 2000, p. 78).

Diante do exposto percebe-se que, pelas condições impostas pelo “mundo contemporâneo”, a educação deve passar a atender às exigências desse novo contexto social, preparando o aluno do século XXI a empreender buscas para uma formação que o direcione a ter autonomia. A EaD, por meio de diversos recursos didáticos e com apoio de uma organização tutorial, busca mecanismos que propiciem a aprendizagem autônoma do estudante.

Mas, para que esse processo se legitime, vários fatores são levados em conta, dentre os quais, destacam-se as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), imprescindíveis para a estruturação do curso. É neste espaço que as salas de aulas virtuais são criadas, o conteúdo didático é disponibilizado, as atividades são desenvolvidas. Portanto, trata-se de um local no qual ocorre a interação e a colaboração, quesitos importantes para a consolidação do processo de aprendizagem a distância.

Sobretudo, nessa modalidade de ensino, a comunicação é bidirecional, uma vez que professor e aluno estão separados espaço-temporalmente possuindo, na maior parte do tempo, suas relações mediadas/conectadas por ferramentas e contextos tecnológicos. Assim, o AVA é um dos quesitos necessários para assegurar o êxito do curso no decorrer dos processos de Educação a Distância.

Para Moran (2000, p. 59), “a educação a distancia não é um *fast-food* onde o aluno vai e se serve de algo pronto”. A aprendizagem, para este autor, é uma construção permanente, tanto por parte do aluno quanto do professor. Assim, nas discussões diárias, na análise do material selecionado, nas problemáticas levantadas e nas trocas de experiências, a princípio, é que o processo de aprendizagem alicerçado na EaD acontece. O professor, nesse contexto, media e orienta as discussões e explora o conteúdo, instigando o aluno a visualizar o todo com suas referidas particularidades.

3. Ambiente virtual de aprendizagem: espaço de socialização

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de educação que visa a implementação de situações em que os docentes ensinam e os alunos aprendem, em espaços e tempos diferenciados (com abertura para o desenvolvimento do ritmo de aprendizagem diferenciado para cada discente). Para legitimar estas propostas de implementação do processo de ensino aprendizagem à distância há de se utilizar uma multiplicidade de recursos pedagógicos, sempre com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento. E um desses recursos é o próprio ambiente de aprendizagem *Moodle*.

Sendo assim, para cada programa ou projeto de EaD, é realizada a criação de um ambiente virtual que possibilite acessibilidade ao aluno, em função da distância temporal, espacial e tecnológica que podem interferir no “acesso ao saber”. O cursista aprende no seu contexto imediato, de acordo com o seu horário para realizar suas atividades. Em Masetto (2000, p. 144) salienta-se que

[...] é importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o

alcance dos objetivos e se for suficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem que no caso serão de aprendizagem.

Na Educação a Distância, o aprendizado também é a meta primeira a ser atingida. Contudo, para esta seja alcançada é necessário que sofram adequações as ferramentas tecnológicas e as estratégias metodológicas, de modo que haja possibilidade de integração dos processos educativos aos objetivos do curso e, paralelamente, ao contexto sócio-cultural do público-alvo.

No entanto, é necessário que, além do material didático, a sala de aula virtual seja organizada clara e objetivamente, oferecendo e/ou indicando ao(s) aluno(s) os caminhos a serem trilhados para que os objetivos de um determinado processo educativo sejam atingidos. E, para que isso aconteça, o professor deve disponibilizar textos interativos, apresentando temas a serem estudados e/ou as atividades que serão desenvolvidas, por meio da utilização de ferramentas que fomentem o alcance dos objetivos de determinado curso.

No que se refere às ferramentas de comunicação mais utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, destacam-se o fórum, a tarefa, o Chat/bate papo dentre tantas outras. Particularmente, o fórum de discussão é um instrumento presente em grande parte dos cursos *on-line*, pois se utiliza de uma discussão centrada em uma questão contextualizada, a qual será respondida pelo aluno. O fórum, sobretudo, permite tanto ao professor/tutor quanto aos alunos complementarem as contribuições postadas: todos os envolvidos desenvolvem uma maior interação em torno da temática que está em discussão.

É isso que torna o ambiente virtual um espaço de sociabilidade, de informação, criatividade, cooperação, interação e, acima de tudo, de produção de conhecimento. De fato, as novas tecnologias da informação têm modificado os modos de ser e pensar estabelecidos, (re) significando os papéis do professor e do aluno. Neste novo contexto, o aluno não se resume a um “mero expectador”, pois agora é receptor de informações para a construção do seu conhecimento. E o professor, por sua vez, deixa de ser um “mero transmissor” para ser um mediador do processo de construção do conhecimento, juntamente com seus discentes.

Tornar o espaço virtual de interação um ambiente “sociabilizador” apresenta-se como uma tarefa na qual é relevante se compor recursos e/ou técnicas como suportes estruturais de todo o processo de aprendizado. Então, é recomendado o uso de figuras, tabelas, ícones e mensagens que despertem o aluno a interagir com o conteúdo disponibilizado na tela, seja em CD-rom, em mídia impressa ou *on line*. Assim, o aluno não ficará “isolado”, e nem tampouco desanimado para realizar as leituras indicadas e as tarefas solicitadas.

Destaca-se, porém, que na EaD, estas técnicas não são utilizadas apenas para dinamizar as atividades e sim, para potencializar os objetivos de aprendizagem.

Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter a esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, dêem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada (MASETTO, 2000, p.143).

Nessa perspectiva, não somente o ambiente virtual, mas o material didático (e suas respectivas atividades) devem ser dinâmicos, atraentes e diversificados, de maneira que as tarefas desenvolvidas sejam, a cada semana, diferentes para não causarem ao aluno certo desconforto e, até mesmo, tédio ou cansaço. Por este motivo é fundamental que o ambiente virtual de aprendizagem seja planejado, organizado, claro. É importante que se possibilite o enriquecimento do processo educativo como gerador de interações, privilegiando o debate e, instigando o aluno a tomar decisões e gerencias para a sua própria aprendizagem.

No contexto virtual de aprendizagem, o professor/tutor, numa perspectiva dialógica, complementa as discussões, fomenta e facilita o aprendizado do discente, esclarecendo dúvidas e possíveis dificuldades que forem surgindo no decorrer do curso, sem perder seu foco de vista que no aluno. E, neste momento, faz-se necessário que o professor/tutor lance mão de sua criatividade para enriquecer sua prática educativa e facilitar a comunicação entre todos os envolvidos em um processo (quase que completamente não-presencial) de ensino-aprendizagem.

4. O papel social das imagens no contexto da EaD

A vida social é permeada pelo simbólico, quer na situação familiar, na econômica, na religiosa, na vida política e na prática educacional. Não existe vida social fora de uma rede de símbolos. Basta que sejam verificadas as ações do dia-a-dia, as quais sempre estão permeadas pela ocorrência de signos (símbolos e/ou ícones) que, de uma forma ou outra, permitem a cura de doenças, fazem emergir emoções, sem falar nos ritos (homenagens, aniversários, formaturas), tão presentes na vida cotidiana.

É nesse sentido que o imaginário interfere no real, pois se volta para um determinado padrão de representação, um repertório de símbolos e de imagens com a sua correspondente interação na vida social e política. O imaginário é, portanto, uma realidade tão presente quanto aquilo que se chama de “vida concreta”. Balandier (1999, p. 107), nesse tocante, salienta que

As imagens proliferam e conquistam, as técnicas produzem o fantástico, o maravilhoso por seus constantes sucessos e suas façanhas. Parece-nos que o imaginário jamais teve condições tão propícias ao seu desenvolvimento, à multiplicação de suas manifestações e formas.

O fato é que um indivíduo, histórico-socialmente, não “dá um passo” sem ser alcançado por imagens, quer de “outdoors”, propagandas, revistas, telenovelas, enfim, um emaranhado sistema que induz e conduz a sua vida social. E a EaD não foge a esta realidade, porque está composta pela imagem e por elementos gráficos (ícones, tabelas, gráficos, fotos e links) que são recursos importantes para a produção de material didático (que ao ser usado sem ponderações, pode “poluir” o texto).

Assim, na EaD, os elementos audiovisuais visam indicar leituras, fornecer orientações, ilustrar idéias, propor atividades e reflexões, e, além disso, chamar a atenção do aluno, despertando-o para a compreensão do conteúdo. Assim, é o material didático na EaD, que está intrinsecamente relacionado aos ícones, um forte

instrumento que faz intercambio das ações educativas funcionais. Os ícones, como portadores de significados, servem para acrescentar sentido, enriquecer, complementar e contextualizar uma informação no texto exposto nas telas.

A funcionalidade dos ícones e das imagens na aplicação do material didático, por conseguinte, tem um importante papel nos ambientes virtuais de educação. Além de direcionar o aluno no curso (como já salientado), imagens e ícones permitem que o discente passe a praticar a leitura/decodificação simbólica, ou seja, o discente não será um mero receptor passivo. Há de se propor um pensar, uma refletir e, desse modo, é atribuído sentido àquele ícone e/ou imagem que, de acordo com uma visão específica de mundo, torna-se constituído dentro da aprendizagem do “seu sentido de mundo”.

De acordo com Rossi (2006, p. 36), “ao ler uma imagem, fazemos perguntas a ela, mesmo quando não sabemos que a estamos interpretando. Dialogamos, implicitamente com ela, buscando compreendê-la”. Diante de tal afirmação, cabe informar que é a equipe multidisciplinar, do curso em EaD, que deve adequar essas imagens à representação do mundo e das coisas que o aluno conhece. Trata-se de entender que, ao se deparar com um ícone ou imagem no material didático na Educação a Distância, o aluno passa a refletir sobre algumas questões tais como “o porquê de uma imagem ou ícone”, “a sua representação” e, também, “como a imagem está relacionada com o texto proposto”.

Assim, o indivíduo passará a problematizar, ressignificar e personificar as mensagens produzidas pelos veículos de comunicação (rádio, TV, revista etc.), demonstrando uma postura diferenciada. Até mesmo as informações produzidas pela mídia, não serão necessariamente “absorvidas” pelo discente sem um questionamento prévio. É, por esta via, que se releva que o “aprendiz de EaD” será capaz de realizar uma leitura crítica da imagem e da mensagem midiática, ressignificando criticamente a veiculação de valores, de práticas, de “modismo” que muitas vezes a mídia reforça na vida contemporânea.

E, na medida em que um discente vai se familiarizando com as ferramentas dispostas pela EaD (as quais constituem em um rico material a ser usado nas discussões), este vai passar a interpretar o “mundo”, tanto virtual quanto real, de

diferentes formas. Então, além de facilitar o estudo na EAD, tais ferramentas permitem aos estudantes o desenvolvimento de um olhar crítico, que pode fazer uma grande diferença no final do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, as imagens utilizadas na Educação a Distância (sem excessos), contribuem para “atrair” os seus participantes na realização de suas tarefas, em especial, ao despertar a atenção individual e coletiva ou ao indicar possíveis caminhos para o conhecimento. As imagens utilizadas na EaD devem ser vistas, sobretudo, “como espaço para um conjunto de experiências múltiplas, complexas e por vezes contraditórias” (MARTINS, 2007, p.7). Isso significa que cada imagem é visualizada de forma diferenciada por cada discente pois, “como sabemos, o olhar sempre está traspassado por condições e referentes que superpõem classes, raça, idade, estilo de vida, preferências sexuais e muitas outras” (MARTINS, 2007, p.7).

Dessa forma o espaço destinado à imagem na EaD, tem uma significação, sendo um espaço de interação e de diálogo, possibilitando uma multiplicidade de significados, porque o “olhar” carrega consigo seu conhecimento prévio, suas pré-noções e expectativas. Ao serem interpretadas determinadas imagens, os “valores culturais são disseminados e as estruturas sociais ganham vida a partir de espaços, movimentos, olhares, silêncios e vozes que interagem informando e formando através de duas ordens do diálogo” (MARTINS, 2007, p.11).

Nesta perspectiva, dever-se-ia (re) elaborar uma interpretação crítica acerca das imagens no contexto dos cursos a distância, em função das múltiplas significações que estes conotam. Pode-se pensar, inclusive, no desenvolvimento de uma formação específica que contemplasse não apenas o caminho da visualidade, mas a sua utilização. Porém, vale oportunizar aos discentes, no contexto desta “modalidade educacional”, ações para se *metamorfosearem* as possibilidades que a imagem possa oferecer, pois ela educa, formula e ressignifica o modo de ver e interpretar o mundo.

5. Considerações Finais

Uma das grandes preocupações nos cursos a distância é o “como fazer fluir o diálogo permanente no processo de aprendizagem e como legitimar a interação entre o professor e aluno no curso em EaD”. Sem dúvida, um dos caminhos para realizar esse diálogo é pela interação a partir do material didático, tendo em vista que ele atua como um motivador. Uma vez que é planejado o material, este virá a tornar o estudo extremamente diferenciado e, ainda, poderá auxiliar o discente nas dificuldades referentes à “ausência física” do professor e dos colegas, em ambiente virtual.

Inúmeros critérios e questões são levados em conta para que a motivação aconteça, até porque não é suficiente disponibilizar um determinado material (nem imagens e ícones) deixando o discente “a mercê da sorte”. De fato, há um “aprendiz” que, por vezes, pode se sentir “sozinho” ao longo do processo educativo em EaD. É necessário, por isso, que o discente se sinta motivado (“instigado”) a participar e interagir. E essa tarefa não é exclusiva do professor, mas se estende à equipe que planejou, organizou e criou o material didático que está disponível virtualmente, desde os primeiros passos, com a pesquisa, a produção dos textos, até a edição de imagens e sons e a combinação de tecnologias com as ferramentas certas que possibilitem a motivação do estudante em EaD.

Os cursos oferecidos a distância, portanto, devem contemplar a revisão de posturas sobre a significação das imagens e das representações sociais que as mesmas carregam. É imprescindível se ter em vista que todo conteúdo imagético passa a ressignificar-se quando o discente “se aguça” por caminhos permeados por outras leituras críticas acerca do mundo que o rodeia.

6- Referências bibliográficas

BALANDIER, Georges. As Encruzilhadas do imaginário. In: **O Dédalo: para finalizar o século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 107-143. 252p.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 67-132. 144p.

MARTINS, Raimundo. A cultura Visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007. p. 19 a 40. 368p.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 133-173. 144p.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 11-66. 144p.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003, p. 36-69. 144p.

Currículo da autora:

Graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás; Especialista em Formação socioeconômica brasileira; Especializanda em História Cultural pela UFG; Mestranda em Antropologia Social pela UFG; Atua como professora orientadora e formadora no Curso a distância em *Especialização em Metodologia em Ensino Fundamental* CEPAE/UFG/UAB.